

# METODOLOGIA HISTÓRICA MODERNA VS. METODOLOGIA DOS HADITHS (PARTE 5 DE 5): A CLASSIFICAÇÃO DE HADITHS II

**Classificação:**

**Descrição:** As várias categorias de hadith baseadas na força da cadeia de narradores. Parte 2.

**Categoria:** [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Sobre Seus Ditos](#)

**Por:** Reem Azzam

**Publicado em:** 19 Sep 2011

**Última modificação em:** 19 Sep 2011

De acordo com a quinta categoria, um hadith só pode ser classificado com respeito à natureza de seu texto e *isnad*. De acordo com Al-Shafi, se um hadith relatado por uma pessoa confiável vai contra a narração de alguém mais confiável que ele, então o hadith é *shadh* ou “irregular”. De acordo com Ibn Hajar, se uma narração por um relator fraco contradiz um hadith autêntico, então aquele hadith é classificado como *munkar* (“denunciado”), embora alguns sábios o classifiquem qualquer hadith de um relator fraco como *munkar*. Um hadith também pode ser classificado como *munkar* se seu texto contradiz ditos gerais do profeta. Se um hadith relatado por uma pessoa confiável contém alguma informação adicional não narrada por outras fontes autênticas, a adição é aceita desde que não a contradiga e a adição é conhecida como *ziyadatu thiqah* (“uma adição por alguém confiável”). Entretanto, se um relator acrescenta algo a um hadith sendo narrado, então o hadith é classificado como *mudraj* ou “interpolado”. Se isso ocorre em um hadith geralmente é em seu texto e, com frequência, com o propósito de explicar uma palavra difícil. Em uns poucos exemplos isso ocorre no *isnad* - um relator toma uma parte de um *isnad* e a acrescenta a outro *isnad*. Um relator pego no hábito de *idraj* ou interpolação intencional geralmente é considerado um mentiroso, embora sábios sejam mais lenientes com aqueles relatores que podem ter feito isso para explicar uma palavra difícil (Hasan 37-39).

Na sexta categoria hadiths que contêm defeitos ocultos em seu *isnad* ou texto são classificados como *ma'lul* ou *mu'allal* (“defeituosos”). Isso pode acontecer devido a classificar um hadith como *musnad* quando ele é de fato *mursal* ou atribuir um hadith a um Companheiro particular quando na verdade vem de outro. Para detectar esses defeitos todos os *isnads* de um hadith têm que ser coletados e examinados. Por exemplo:

“Alguns sábios escreveram trabalhos nos quais os Sucessores ouviram hadiths de determinados Companheiros. Dessa informação é sabido que Al-Hasan Al-Basri não encontrou Ali, embora exista uma ligeira chance de que possa tê-lo visto durante sua infância em Medina. Isso é significativo, uma vez que se diz que muitas tradições sufis voltam para Al-Hasan Al-Basri, que se diz ter relatado diretamente de Ali.”  
(Hasan 42-43)

Também pode haver incerteza sobre o *isnad* ou texto, em cujo caso o hadith é classificado como *mudtarib* (“duvidoso”) Isso ocorre se os relatores discordarem sobre alguns pontos no *isnad* ou texto, de forma que não prevaleça nenhuma opinião. Um hadith pode ser classificado como *maqlub* (“alterado” ou “invertido”) se no *isnad* um nome foi invertido (ou seja, Ka'b b. Murra versus Murra b. Ka'b) ou se a ordem de uma frase no texto estiver invertida (Azami 66). Isso também se aplica aos hadiths cujo texto recebeu um *isnad* diferente ou vice-versa, ou aqueles nos quais um nome de relator foi substituído por outro (Hasan 41-42).

A sétima e última categoria a ser discutida aqui é a classificação de acordo com a qualidade dos relatores, da qual o veredicto final sobre um hadith depende de forma crítica. Hadiths relatados por aqueles conhecidos como sendo *adil*, *hafiz*, *thabit* e *thiqa* são os de classificação mais alta e são classificados como *sahih* ou “sólido”. Para alguém ser considerado *adil* é necessário ter sido um muçulmano muito devoto, honesto e confiável em todos os seus procedimentos. Através de comparação cuidadosa, o acordo verbal encontrado no texto de um hadith ente vários transmissores indicou quem era o mais preciso (*thabit*), o mais confiável (*thiqa*) e quem tinha a melhor memória (*hafiz*). Se qualquer sábio se encaixar em menos que esse ideal em uma ou mais categorias, mas não é criticado, então os hadiths relatados por ele são considerados menos que sólido ou *hasan* (“justo”). Se um relator for conhecido por ter uma memória fraca ou cometer erros devido à negligência, então seus hadiths são considerados *daif* (“fraco”) (Burton 110-111).

Claro, existem outros fatores que atuam no veredicto final sobre um hadith e, nas palavras de Ibn Al-Salah, “um hadith *sahih* é o que tem um *isnad* contínuo, composto de relatores de memória confiável de autoridades semelhantes e que é livre de quaisquer irregularidades (ou seja, no texto) ou defeitos (ou seja, no *isnad*).” De acordo com Al-Tirmidhi um hadith *hasan* é “um hadith que não é *shadhdh*, nem contém um relator disparatado em seu *isnad* e que é relatado através de mais de uma rota de narração” (Hasan 44-46). Um hadith que não alcança os requisitos para um hadith *hasan* é classificado como *daif* e geralmente devido à descontinuidade no *isnad*. Também pode ser classificado como *daif* se um dos relatores não tiver uma boa reputação por qualquer razão, seja por cometer muitos erros ou ser desonesto. Se os defeitos forem muitos e graves, o hadith está mais próximo de ser classificado como *mawdu* ou fabricado. De acordo com Al-Dhahabi o hadith *mawdu* é aquele cujo texto contraria normas estabelecidas dos ditos do profeta e cujo *isnad* contém um mentiroso. Um hadith também pode ser estabelecido como *mawdu* devido à “evidência externa relacionada à discrepância encontrada nas datas ou períodos de um incidente particular” (Hasan 49).

Em conclusão, as classificações mencionadas constituem somente uma fração do número total de classificações existentes. Os estudos em hadith são muito complexos e parece que os sábios pensaram em todos os ângulos imagináveis para analisar um hadith. Tudo isso com o propósito de distinguir entre tipos diferentes de narrações, especialmente para distinguir o autêntico do não autêntico.

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/1169/metodologia-historica-moderna-vs-metodologia-dos-hadiths-parte-5-de-5>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.